

DERMATITE DE CONTATO NA PRÁTICA CLÍNICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, PRINCIPAIS ALÉRGENOS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Sgotti, SO¹; Rodrigues Brandão, JP¹; Bezerra, JGMT¹, Kallás, CB ²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais; ²Médica Dermatologista, Preceptora do Internato de Medicina da Universidade Universidade do Estado de Minas Gerais

Introdução: A dermatite de contato é uma dermatose inflamatória frequente, classificada em irritativa e alérgica, com elevada relevância clínica e ocupacional. Sua ocorrência está relacionada à exposição a agentes químicos, cosméticos e insumos ocupacionais, podendo impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A condição apresenta sintomas como prurido, eritema, vesiculação e, em casos crônicos, liquenificação. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da dermatite de contato, identificar os principais alérgenos envolvidos e discutir os impactos na qualidade de vida dos pacientes, com base na literatura científica recente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de março de 2026. A busca foi conduzida na base de dados PubMed utilizando o descritor "Dermatitis, Contact", com os seguintes filtros: artigos publicados nos últimos 5 anos, texto completo gratuito e tipos de estudo "livros e documentos" e "revisão sistemática". A busca inicial resultou em 74 estudos, dos quais 14 foram selecionados após leitura de títulos e resumos. Complementarmente, foram analisados artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia do mesmo período, sendo incluídos 4 estudos. **Discussão:** Observa-se maior prevalência da dermatite de contato em mulheres e em trabalhadores expostos a irritantes, especialmente na área da saúde. Entre os principais alérgenos destacam-se metais como níquel, fragrâncias, conservantes, antibióticos tópicos e componentes de cosméticos. Estudos indicam aumento expressivo dos casos durante a pandemia de COVID-19, associado ao uso prolongado de equipamentos de proteção individual e à higienização frequente das mãos. A condição está associada a sintomas persistentes, impacto funcional nas atividades diárias e repercussões psicossociais relevantes, incluindo ansiedade, distúrbios do sono e afastamento do trabalho. Estudos brasileiros demonstram que as baterias de teste de contato nacionais são eficazes para o diagnóstico de dermatite alérgica por cosméticos, xampus e produtos ocupacionais. A identificação precoce dos alérgenos causadores permite a adoção de medidas de evicção e a orientação adequada do paciente, reduzindo a cronificação do quadro e os custos associados ao afastamento laboral. **Conclusão:** A dermatite de contato apresenta elevada prevalência e impacto clínico significativo na população estudada, sendo essencial o reconhecimento dos principais fatores de risco e alérgenos. O diagnóstico precoce, por meio do teste de contato, e as medidas preventivas, como a substituição de agentes irritantes e o uso de barreiras protetoras, são fundamentais para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dermatite de contato; Hipersensibilidade; Epidemiologia; Alérgenos; Qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

1. Litchman G, Nair PA, Atwater AR, Bhutta BS. Contact Dermatitis. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.
2. Foti C, Calogiuri G, Congedo M, et al. Allergic contact dermatitis from vitamins: a systematic review. *Health Sci Rep*. 2022;5(6):e766.
3. Murphy PB, Atwater AR, Mueller M. Allergic Contact Dermatitis. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.
4. Jacobsen G, Rasmussen K, Bregnhøj A, Isaksson M, Diepgen T, Carøe TK. Causes of irritant contact dermatitis after occupational skin exposure: a systematic review. *Int Arch Occup Environ Health*. 2022;95(1):35-65.
5. Jensen MB, Menné T, Johansen JD, Thyssen JP. Prevalence of contact allergy to neomycin in dermatitis patients: a systematic review and meta-analysis. *Contact Dermatitis*. 2025;93(1):1-15.
6. Larese Filon F, Pesce M, Paulo MS, Loney T, Modenese A. Incidence of occupational contact dermatitis in healthcare workers: a systematic review. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2021;35(6):1285-1289.
7. Schutte MG, Kezic S, Petering H, et al. Work-related and personal risk factors for occupational contact dermatitis: a systematic review with meta-analysis. *Contact Dermatitis*. 2023;88(3):171-187.
8. Aledani EM, Aljuffali L, Almutairi A, Alajaji A, Alghamdi S. COVID-19-related risk factors for occupational contact dermatitis: a systematic review. *Cureus*. 2024;16(9):e68441.
9. Isufi D, Christoffers WA, Geier J, et al. Allergens responsible for contact allergy in children: a systematic review and meta-analysis. *Contact Dermatitis*. 2025;92(5):327-343.
10. Bueno ALA, Aguzzoli NHG, Bonamigo RR. Prevalence of reactive allergens in contact patch testing studies: a systematic review. *An Bras Dermatol*. 2025;100(4).
11. Aparicio-Soto M, Soler F, Martín-Sierra C, et al. In vitro monitoring of human T cell responses to skin sensitizing chemicals: a systematic review. *Cells*. 2021;11(1):83.
12. Javaid K, Ali A, Batool N, et al. Dermatologic conditions associated with nail cosmetics: a systematic review. *J Cosmet Dermatol*. 2025;24(10):e70519.
13. Sarfraz Z, Sarfraz A, Ijaz M, et al. Contact dermatitis due to PPE use during COVID-19: a systematic review. *Ann Med Surg (Lond)*. 2022;74:103254.

14. Villarinho ALCF, Bianchi C, Lazzarini R, et al. Aplicação das baterias de teste de contato brasileiras no diagnóstico de dermatite de contato alérgica a cosméticos. *An Bras Dermatol.* 2022;97(5):656-660.
15. Lazzarini R, Duarte I, Hafner MFS, et al. Dermatite alérgica de contato por componentes de xampus: análise de 20 casos. *An Bras Dermatol.* 2020;95(5):658-660.
16. Lazzarini R, Hafner MFS, Rangel GL, et al. Dermatite de contato ocupacional: análise de casos. *An Bras Dermatol.* 2022;97(1):105-107.